Um sistema de vigilância e monitoramento em segurança alimentar e nutricional para a cidade de São Paulo

jornal.usp.br/artigos/um-sistema-de-vigilancia-e-monitoramento-em-seguranca-alimentar-e-nutricional-para-a-cidade-de-sao-paulo/

13 de junho de 2025

Jessica Vaz Franco – Foto: Arquivo pessoal

Maria Paula de Albuquerque – Foto: Arquivo pessoal

No 3º Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Plansan 2025–2029), um dos pilares centrais é o fortalecimento dos sistemas de dados e monitoramento, fundamentais para o planejamento, implementação e avaliação das políticas públicas na área. O plano propõe uma abordagem intersetorial e integrada de monitoramento, com base na produção, articulação e análise de dados provenientes de diversas fontes oficiais e pesquisas periódicas; reforça a importância de incorporar perspectivas territoriais, étnico-raciais e de gênero nos dados, visando evidenciar desigualdades e garantir políticas mais equitativas; e incentiva o uso de tecnologias digitais e plataformas abertas para democratizar o acesso às informações.

Ausência de dados também é um dado

Em 2023, na cidade de São Paulo, foi lançado o Observatório do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (Comusan). Provocado pelo aumento da IA e ausência de dados locais sobre a fome, em parceria com pesquisadores, e financiados com emenda parlamentar, realizaram o 1º Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo em 2024. Segundo o Inquérito, mais da metade da população paulistana vive em domicílios em situação de insegurança alimentar, sendo que 12,5% enfrentam insegurança alimentar grave ou fome. Ainda, as famílias chefiadas por mulheres têm 1,8 vezes mais chances de enfrentar insegurança alimentar grave, e quando a mulher é negra, essa probabilidade é duas vezes maior.

Diante desse cenário, a criação e fortalecimento de um sistema local de vigilância em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), capaz de produzir e sistematizar dados qualificados para orientar políticas públicas de SAN na cidade, passam a ser fundamentais.

VigiSAN: um sistema baseado em evidências e participação social

Desta necessidade, surge o projeto Com Ciência Cidadã, com o objetivo de propor um modelo conceitual de um Sistema de Vigilância e Monitoramento em SAN (VigiSAN), com suas matrizes, fluxos e protocolos de interoperabilidade.

O projeto foi realizado pelo Cren – Centro de Recuperação e Educação Nutricional, com o apoio do Comusan e financiado por emenda parlamentar da bancada feminista.

Como produto final, e com a colaboração de vários pesquisadores e especialistas no tema de SAN, o *2º Panorama de SAN na Cidade de São Paulo* foi lançado no dia 29 de maio na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, onde o VigiSAN foi apresentado aos vários segmentos da sociedade e contou com a participação de pesquisadores em uma banca popular.

O VigiSAN propõe uma forma de governança pública participativa, intersetorial e sensível às desigualdades sociais. Assim, as ferramentas construídas para sua implementação contaram com uma série de metodologias inovadoras, como:

• Oficinas de codesign, que reuniram gestores, pesquisadores, conselheiros e cidadãos para a criação de matrizes conceituais, fluxograma e protocolo operacionais;
• Maratonas de inovação, com uso de *design thinking* para mapear desigualdades na segurança alimentar e nutricional e gerar soluções locais;
• Ciência Cidadã, que envolveu jovens e moradores do bairro União de Vila Nova, território em situação de vulnerabilidade social, na coleta e análise de dados sobre alimentação e IA, e consolida o VigiSAN como um sistema construído com e para a comunidade, e não apenas sobre ela;
• Evento cultural e comunitário, o sarau *Por que comemos o que comemos?*, realizado no bairro União de Vila Nova, que consolida a ideia de um sistema que deve monitorar a realidade e produzir transformação a partir dela. O evento representou um momento simbólico e afetivo de reconhecimento dos saberes locais, mediado por linguagens artísticas como música, poesia e outras manifestações culturais do bairro.

Além disso, o sarau fortaleceu o protagonismo dos jovens cientistas cidadãos, participantes ativos do evento e projeto, consolidando-os como sujeitos políticos que coletam dados e, também, atuam na transformação social.

Um convite à continuidade

A existência do VigiSAN pode se amparar na Lei Municipal 15.920/2013 e no Decreto 57.007/2016, que estabelecem que o município deve monitorar a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e garantir mecanismos para sua exigibilidade. O fortalecimento político e institucional é fundamental para garantir a efetividade da gestão da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no município. A incorporação do VigiSAN ao 2º Plansan é um passo decisivo. Porém, sua consolidação exige compromisso político, institucional e financeiro — com recursos previstos na Lei Orçamentária Anual.

Acesse o documento na integra.

_____

*(As opiniões expressas nos artigos publicados no **Jornal da USP** são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem opiniões do veículo nem posições institucionais da Universidade de São Paulo. Acesse aqui nossos parâmetros editoriais para artigos de opinião.)*

Política de uso
A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.